



Texto Argumentativo

Como se constrói

Quando usamos a argumentação?

No nosso quotidiano usamos constantemente a Linguagem: das conversas entre amigos às intervenções nas aulas, das pequenas mensagens SMS aos trabalhos escolares, a língua é o instrumento permanentemente usado. E se é verdade que a maior parte desses atos de comunicação tem um carácter informativo, não é menos verdade que um bom número deles tem um carácter argumentativo. Quando queremos defender um ponto de vista, quando apresentamos a nossa opinião, quando propomos uma solução para um problema ou quando queremos convencer os outros a aceder a um pedido nosso, temos que argumentar. Na verdade, pensando bem, argumentamos muito e muito frequentemente.

Por vezes, enfrentamos a oposição dos outros e então temos de argumentar ainda melhor para os convencer. E argumentar bem é um ato de inteligência que, para ser eficaz, tem as suas regras.

O que é argumentar?

Argumentar é, pois, expressar uma convicção, um ponto de vista, que é desenvolvido e explicado de forma a persuadir o ouvinte, "Leitor". Para isso, é necessário que apresentemos um raciocínio coerente e convincente, baseado na verdade, e que influencie o outro, levando-o a pensar/agir em conformidade com os nossos objetivos.

Argumentar é o mesmo que persuadir?

Argumentar é persuadir racionalmente, mas nem toda a persuasão é racional. Há a persuasão emocional, muito usada, por exemplo, em publicidade. (Quando um anúncio publicitário nos convence a comprar um determinado produto, não pelas qualidades desse: produto que responde a necessidades nossas, mas porque, ao associar essa marca a um determinado padrão de vida, nos leva a crer que adquirindo aquele artigo passaremos a usufruir desse padrão de vida. A diferença entre a persuasão

racional e a emocional reside no facto de, na primeira, se fazer apelo à razão, enquanto na segunda, se apelar a desejos, sentimentos, medos, emoções, frustrações.

O que é um texto argumentativo?

O texto argumentativo é, então, o que visa convencer, persuadir ou influenciar o ouvinte/leitor, ao qual se apresenta um ponto de vista – uma tese – cuja veracidade se demonstra e prova. Como? Começando por apresentar a tese, a partir da qual se desenvolve o raciocínio, a argumentação, constituída por um conjunto de argumentos logicamente encadeados, sustentados em provas e, normalmente, ilustrados e credibilizados por exemplos. E o que é um argumento? Argumento é uma quantidade de informação ou de dados organizados – as premissas – que sustentam o ponto de vista e conduzem à conclusão da veracidade da tese que se pretende defender.

Quando temos de construir um texto argumentativo?

Na vida escolar, na vida profissional, e no exercício da nossa cidadania, precisamos, com frequência, de elaborar textos argumentativos.

A dissertação, o comentário, a exposição escrita, mas também um simples artigo de opinião ou uma crítica de cinema ou de música exigem a elaboração de um texto argumentativo bem estruturado, segundo um esquema lógico. Do mesmo modo, a intervenção num debate ou numa reunião, uma campanha para a associação de estudantes, um discurso político ou uma alegação judicial obrigam a uma construção argumentativa muito cuidada.



Como se constrói um texto argumentativo?

I - Estrutura do texto / Progressão temática

1º Introdução — Parágrafo inicial no qual se apresenta a **proposição (tese, opinião, declaração)**. Deve ser apresentada de modo afirmativo, claro e bem definido, sem referir ainda quaisquer razões ou provas.

2.º Desenvolvimento— **Análise/explicação** da proposição apresentada;

apresentação dos **argumentos** que provam a verdade da proposição: factos, exemplos, citações, testemunhos, dados estatísticos.

3º Conclusão –Parágrafo final, no qual se conclui com uma **síntese da demonstração** feita no desenvolvimento.

II — Escolha e ordenação dos argumentos

Para uma correta construção argumentativa, é fundamental a escolha dos argumentos que suportam a demonstração da verdade da tese. Estes devem ser pertinentes e coerentes, apresentados de forma lógica e articulada. Assim deve-se:

- encontrar os argumentos adequados;
- recorrer, sempre que possível e desejável, à exemplificação, à citação, à analogia, às relações causa-efeito;
- organizar os argumentos por ordem crescente de importância, do menos para o mais importante.

III — Adequação do texto ao objetivo e ao destinatário

A construção de um texto argumentativo deve ter em conta a sua finalidade e também o Leitor/ouvinte ao qual se destina (para informar, convencer, emocionar). Deve, pois:

- usar um registo adequado à situação e ao destinatário;



- utilizar referências de conteúdo que o destinatário possui, de forma que este o possa interpretar corretamente.

IV — Articulação e progressão do discurso

O texto deve apresentar-se como um todo coeso e articulado, através do estabelecimento de uma rede de relações Lógicas entre as palavras, as frases, os períodos e os parágrafos que o constituem. Deve, além disso, recorrer a processos de substituição, usando palavras ou expressões no lugar de outras usadas anteriormente.

Deve igualmente corresponder à construção de um raciocínio que se vai desenvolvendo gradualmente. Estas características são conseguidas através da correta utilização e combinação dos elementos linguísticos do texto:

- correta estruturação e ordenação das frases;
- uso correto dos conectores do discurso;
- respeito pelas regras de concordância;
- uso adequado dos pronomes que evitam as repetições do nome;
- utilização de um vocabulário variado, com recurso a sinónimos, antónimos, hiperónimos e hipónimos.

A progressão e articulação do texto é conseguida sobretudo através do uso de conectores ou articuladores do discurso que vão fazendo progredir o texto de uma forma coerente e articulada.

Conectores do discurso

Vimos que, para cumprir o seu objetivo — persuadir — o texto argumentativo deve apresentar-se como uma construção lógica, na qual o raciocínio é apresentado de forma progressiva e articulada. Para isso, é fundamental uma boa utilização dos articuladores ou conectores do discurso — advérbios, **locuções adverbiais**, **conjunções**, locuções conjuncionais e mesmo **orações completas**. Alguns desses articuladores, utilizados em qualquer tipo de texto, são recorrentes no texto argumentativo.



Para um estudo conveniente destas questões, consulta:
Gramática do Português Actual, José de Almeida Moura, Lisboa Editora, pp.254-259.



Articuladores argumentativos	
para reiterar, reafirmar	<i>retomando a questão, penso que, a meu ver, creio que, estou certo, em nosso entender</i>
para concordar, provar, exprimir certeza	<i>efetivamente, com efeito, sem dúvida, na verdade, certamente, decerto, com toda a certeza, evidentemente, é evidente que, obviamente, é óbvio que</i>
para refutar, manifestar oposição, restringir ideias	<i>no entanto, mas, todavia, contudo, porém, apesar de em sentido contrário, refutando, pelo contrário, ao contrário por outro lado, com a ressalva de</i>
para exemplificar	<i>por exemplo, como se pode ver, assim, tome-se como exemplo, é o caso de, é o que acontece com</i>
para explicitar	<i>significa isto que, explicitando melhor, não se pretende com isto, quer isto dizer, a saber, isto é, por outras palavras</i>
para concluir	<i>finalmente, enfim, em conclusão, concluindo, para terminar, em suma, por conseguinte, por consequência</i>
para estabelecer conexões de tempo	<i>então, após, depois, antes, anteriormente, em seguida, seguidamente, aquando, até que, a princípio, por fim</i>
para referenciar espaço	<i>aquí, ali, lá, acolá, além, naquele lugar, o lugar onde, ao lado de, à esquerda, à direita, ao centro, no meio, mais adiante</i>
para indicar ordem	<i>em primeiro lugar, primeiramente, em segundo lugar, seguidamente, em seguida, começando por, antes de mais, por último, por fim</i>
para estabelecer conexões de causa	<i>porque, visto que, dado que, uma vez que</i>
para estabelecer conexões de consequência	<i>de tal modo que, de forma que, tanto que, e por isso</i>
para expressar condição, hipótese	<i>Se, a menos que, a não ser que, desde que, supondo que, se por hipótese; admitindo, que, excepto se, se por acaso</i>
para estabelecer conexões de fim	<i>para que, para, com afim de, afim de que, com o intuito de</i>
para estabelecer relações aditivas	<i>e, ora, e também, e ainda</i>
para estabelecer relações disjuntivas	<i>ou, ou então, seja... seja, quer... quer</i>
para expressar semelhança, comparação	<i>do mesmo modo, tal como, pelo mesmo motivo, pela mesma razão, igualmente, assim como</i>